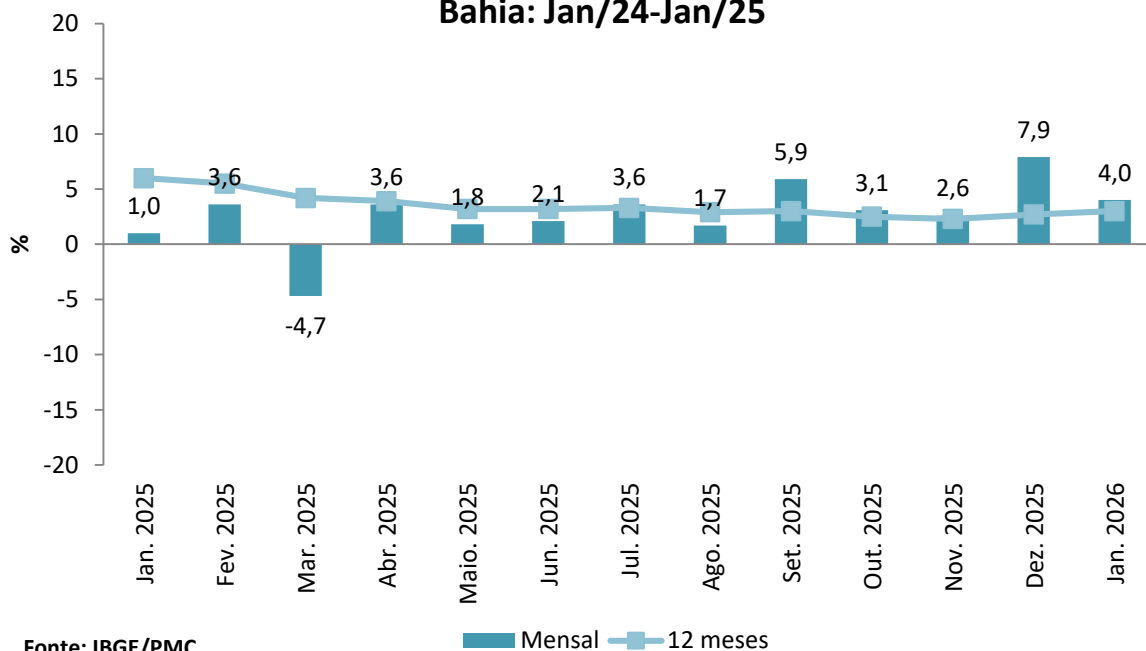


## Em janeiro, vendas retraem 1,4%

As vendas do comércio varejista baiano retraíram 1,4% em janeiro de 2026, frente ao mês imediatamente anterior. Ao passo que no cenário nacional houve um suave crescimento de 0,4%, nessa mesma base de análise. Na comparação com igual mês de 2025, as vendas na Bahia apresentaram a variação positiva de 4,0%. O movimento de expansão se repete pelo décimo mês consecutivo e ficou acima do registrado no Brasil (2,8%). No acumulado dos últimos 12 meses, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 3,0% e 1,6%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

**Gráfico 1**  
**Volume de vendas do comércio varejista**  
**Bahia: Jan/24-Jan/25**



Fonte: IBGE/PMC  
 Elaboração: SEI/CAC

A retração das vendas no sazonal pode estar relacionada a influência dos juros e endividamento elevado sobrepondo ao emprego, renda e alívio dos preços. Segundo os dados

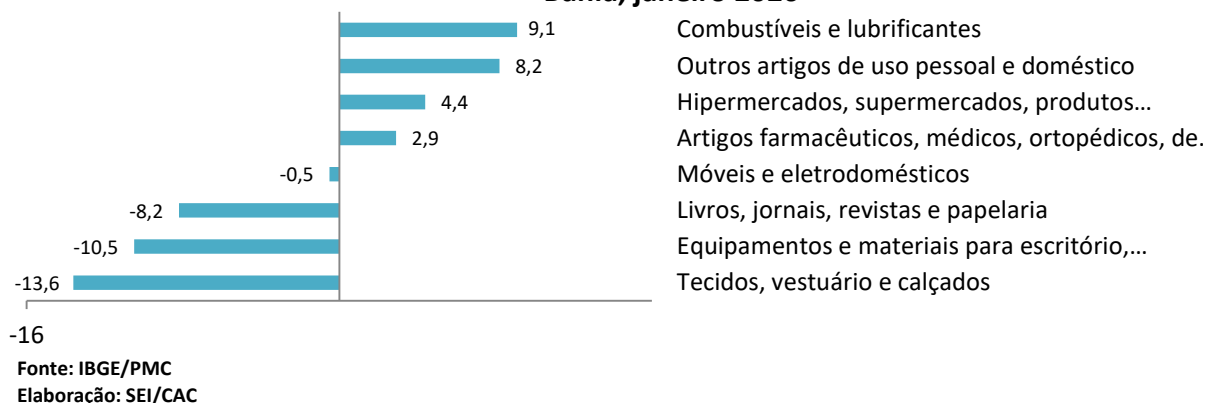
da Fundação Getúlio Vargas o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE recuou 1,8 ponto em janeiro para 87,3 pontos. Além do que, nesse mês o movimento nas vendas perde intensidade já que a concentração de compras ocorre em dezembro. Por outro lado, trata-se de um mês em que o consumidor tem muitos compromissos financeiros como IPVA, IPTU, matrículas escolares, e pagamento de dívidas feitas no fim do ano, o que acaba reduzindo a renda disponível para o consumo.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas pode ser atribuído ao alívio da inflação. De acordo com os dados do IBGE, o IPCA de janeiro na RMS foi 0,52% ao passo que em dezembro foi de 0,59%, evidenciando o processo de desaceleração dos preços. A inflação no grupo *Alimentação e bebidas*, apresentou movimento mais intenso, passando de 1,23% em dezembro para 0,26% em janeiro. Em janeiro/25, a inflação de alimentos foi de 1,81%

## ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano em janeiro revelaram que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (9,1%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (8,2%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (4,4%), e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (2,9%). Enquanto *Móveis e eletrodomésticos* (-0,5%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-8,2%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-10,5%), e *Tecidos, vestuário e calçados* (-13,6%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Volume de vendas das atividades do comércio varejista**  
**Bahia, janeiro 2026**



No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Eletrodomésticos* e *Hipermercados e supermercados* cresceram 6,8%, e 6,1%, respectivamente, enquanto *Móveis* apresentou taxa negativa de -10,8% (Tabela 1).

**Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2026**

Atividade	Mensal <sup>(1)</sup>			Ano <sup>(2)</sup>	Acumulado 12 meses <sup>(3)</sup>
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		
<b>Comércio varejista</b>	2,6	7,9	4,0	4,0	3,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	8,4	12,3	9,1	9,1	3,9
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,2	3,1	4,4	4,4	2,5
2.1 - Hipermercados e supermercados	4,6	5,1	6,1	6,1	4,4
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-12,6	-5,4	-13,6	-13,6	-4,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	3,0	13,4	-0,5	-0,5	3,1
4.1 - Móveis	-3,3	9,3	-10,8	-10,8	-2,9
4.2 - Eletrodomésticos	8,7	17,8	6,8	6,8	8,8
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	2,7	10,7	2,9	2,9	7,9
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-17,9	500,7	-10,5	-10,5	21,8
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,0	-9,5	-8,2	-8,2	-18,1
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3	2,1	8,2	8,2	0,3
<b>Atacado selecionado e outros<sup>(4)</sup></b>	1,7	7,5	1,8	1,8	0,6
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	-4,5	4,8	-16,3	-16,3	1,0
10 - Materiais de construção	-2,6	-3,4	-1,5	-1,5	-1,0
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,9	13,4	18,6	18,6	-9,4

Fonte: IBGE/PMC.

- (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
- (2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
- (3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
- (4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Na análise das atividades, observa-se que o aumento verificado nas vendas na comparação com o ano passado foi resultado do comportamento dos segmentos de *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, e Combustíveis e lubrificantes*. O primeiro em função da menor pressão dos preços e no caso do segundo, mais especificamente, em função da elevação da massa salarial e do aumento do fluxo de veículos circulando nas estradas, dado o período de férias escolares.

Dentre as contribuições negativas, na comparação mensal, destaca-se o comportamento de *Tecidos, vestuário e calçados* (-13,6%), por conta do ajuste do orçamento familiar. Uma vez que após os gastos excessivos realizados no mês imediatamente anterior, o consumidor costuma assumir em janeiro um comportamento mais cauteloso com os gastos, passando a reorganizar o orçamento e reduzir compras não essenciais.

No comércio varejista ampliado que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Materiais de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* as vendas recuaram em -1,9%, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2025, o crescimento foi 1,8%, resultado que levou ao aumento de 0,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado se observou que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pela atividade de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (18,6%), dado a deflação verificada nos preços de alguns itens que compõem a cesta básica. Ao passo que *Veículos, motocicletas, partes e peças e Materiais de construção* registraram comportamento negativo de -16,3% e -1,5%, respectivamente.

**Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 13 fev. 2026.**